

A tenacidade é uma força dominadora. Ela cria e move montanhas.

ANO IV—N.º 84
MAIO
16
1956

AVENÇA

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

As Encíclicas Sociais A Excursão ao ALGARVE

ESTÃO a ser comemoradas, no corrente mês, duas célebres cartas encíclicas dos Papas Leão XIII e Pio XI, que o mundo cristão conhece pelo nome de *Encíclicas sociais*.

Apezar de atravessarmos uma época em que a chamada questão social preocupa muita gente, em que o *social* parece dominar tudo, o que é certo é que esses dois importantes documentos mal são conhecidos e muitos dos que deles falam estão longe de os meditar, compreender e seguir.

No entanto, eles constituem o mais completo e equilibrado desenvolvimento dos princípios evangélicos quanto ao trabalho e à riqueza. Definem a doutrina da Igreja Católica quanto à utilização dos bens materiais, à personalidade, direitos e obrigações do trabalhador e do dador de trabalho, em todos os matizes e facetas em que se ponham os problemas decorrentes da tão falada questão social.

Pode parecer estranho que a Igreja, chamando a si a cura das almas e instituída com vista aos fins espirituais e eternos do homem, defina normas e princípios relativos a problemas de ordem material. Toda a estranheza do facto desaparece se nos lembrarmos de que a Igreja não se dirige a almas desincarnadas e antes visa exactamente protegê-las, orientá-las e *salva-las* enquanto elas se não desprendem do seu suporte corpóreo e por isso, contemplando o homem na sua integral constituição terrena, corpo e espírito, ha-de ter o direito magistral de o orientar nas suas relações com

(Continuação na 8.ª página)

Cuidemos do futuro DE LOULÉ

AS perspectivas que envolvem o futuro de Loulé não são das mais promissoras. Por um lado, os meios de comunicação dispostos em sentido dispersivo, por outro a corrente emigratória com tendência para aumentar, são factores que, conjugados, põem à vista um problema pouco risonho para o futuro da sede do concelho. As estradas que atravessam o concelho de Loulé, não têm parte delas, o condão de servir a sede, antes retalham-no como diagonais num polígono, para servir as freguesias periféricas; é o que sucede com as duas estradas de maior movimento do concelho—Faro a Portimão, Barranco do Velho a Alte. Com o Caminho de Ferro sucedeu outro tanto. De forma que a vila ficou apenas servida por estradas de irradiação de pouco alcance, algumas delas vão morrer nessas mesmas freguesias já servidas pelo Caminho de Ferro ou pelas estradas de maior projecção atrás já referidas.

Sem se aperceber, a vila de Loulé foi ficando isolada das

(Continuação na 2.ª página)

Pelos arraiais da “Música Velha”

UM honroso “entendido” aos apelos que fiz nas colunas da nossa “Voz”, me leva a falar mais esta vez neste assunto tão palpitante da vida do louletano.

Evidentemente que, não habitando na minha terra e nem fazendo parte dos corpos directivos das So-

ciedades Filarmónicas locais, tenho, todavia, para com elas, a vontade imparcial de as ver progredir em todos os sectores. Mas estes, de facto, são de muita insuficiência. E por isso, com um pouco da minha longa experiência, de bem longe, por vezes, lhes dou o meu modesto auxílio.

Agora tocou a vez à “Música Velha”. Mas a sua pobreza é tal, que nem para aquilo que o mais humilde dos mortais faz—no dia do seu aniversário—beber um copo de vinho à saúde dos seus anos—ela pode fazer. Cem anos não é um

(Continuação na 7.ª página)

Doca de Olhão e Barragem de Silves

COM a presença do ilustre titular das Obras Públicas e de outras entidades oficiais, inauguram-se no próximo domingo, dia 27 de corrente, duas das mais importantes obras realizadas no Algarve nos últimos anos: a Doca de Olhão e a Barragem de Silves, cujos benefícios para a economia da nossa Província, merecerão pormenorizada referência no próximo número deste jornal.

promovida pela nossa Casa Regional, em Lisboa alcançou retumbante êxito

Por Luís Sebastião Peres

ESTÁ de parabéns a “Casa do Algarve” pelo êxito alcançado pela iniciativa levada a cabo, organizando a Grande Excursão Regionalista ao Algarve.

A sua Comissão de Turismo e Propaganda, sobretudo o seu dinâmico presidente, o nosso amigo sr. Herenegildo Neves Franco, a alma e corpo desse admirável passeio, devem sentir-se orgulhosos pelo fim atingido: «mostrar a sua província numa quadra em que ela se veste das mais variadas tonalidades, tornando-a verdadeiramente encantadora.

O fim era este e foi-o, de maneira exuberante, completamente atingido.

O Algarve não tem épocas fixas para ser admirado. Durante todo o ano ele se mostra encantador e magestoso. São os seus verdejantes campos, os seus lindos pomares, as suas maravilhosas praias e o seu rico folclore, para não falarmos nos seus monumentos e aprazíveis recantos dum pitoresco original que não tem

paralelo noutros países de fama turística.

A convite da “Casa do Algarve”, tomei parte da embaixada jornalística que acompanhou a caravana regionalista.

Dar em notas de larga reportagem o que foi esse maravilhoso passeio regional, na visita ao meu Algarve, seria o meu maior desejo, se não fosse a falta de espaço com que a pequena imprensa luta.

Mas dentro do possível e em largas pinceladas, procurarei dar uma ideia da sensação e da beleza de tão significativo acontecimento.

Vencida a distância do Barreiro a Faro numa esplêndida automotora, em pouco mais de 4 horas, Faro recebeu-nos com uma manifestação de extraordinário carinho, com banda de música, foguetes e entidades oficiais e muito povo.

Acompanhada pela Comissão Municipal de Turismo, de que fazem parte os srs. Drs. Mário Lyster Franco, Joaquim de Magalhães e Raúl Bivar, a caravana dirige-se ao Governo Civil para cumprimentar o Chefe do Distrito, sr. Eng. Mascarenhas Gaivão que nos recebeu de maneira fidalga, saudando os visitantes. Estava estabelecido o primeiro contacto com o Algarve.

Depois do almoço, eis-nos em visitar o Museu Marítimo, a Sé, a igreja do Carmo e o Alto de Santo António e outros locais de interesse histórico, tendo esclarecido os visitantes o sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Com esta primeira visita que os excursionistas faziam à capital algarvia, arrancou logo excelente disposição entre a caravana para a continuação da arrancada regional.

Assim, chegámos a Olhão, onde nos receberam com muita simpatia. Na Vila da Restauração, o nosso muito amigo sr. Dr. Fernandes Lopes

fez as honras da casa, mostrando-nos uma característica açoteia, que a todos arrancou. Depois, em rápida visita—porque o tempo corria—fomos de rumo feito à histórica e nobre cidade do Gilão—Tavira—, com passagem pela pitoresca povoação de pescadores, a Fuzeta. Progressiva a terra de João Lúcio, poeta e orador. Tavira, recebe-nos com requintes de galantaria, lindas flores e belos sorrisos... O Orfeão, magistral Grupo Coral taviense, ali estava a saudar os visitantes, com a sua Direcção, estandarte e outras entidades. Logo a seguir—isto é tudo “relâmpago”—à porta da Igreja de Santa Maria do Castelo, antiga mesquita árabe, ali se encontravam o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal e vereação, com outras entidades oficiais para nos saudarem,

(Continuação na 5.ª página)

Vai ser inaugurada a parte nova do Hospital

COM a presença do Chefe do Distrito, sr. Eng. Manuel de Mascarenhas Gaivão, vai ser inaugurada, no próximo domingo, 20 do corrente, toda a parte do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila que, desde há anos sofreu várias remodelações e que, ultimamente, obedecendo a um plano de conjunto, foi ampliada e modernizada.

Trata-se duma obra a que os louletanos, amparados pelo Estado, têm dispensado o maior carinho e que ficará a constituir um dos mais completos blocos hospitalares da sua categoria.

Recantos da nossa terra



Aspecto do Largo Gago Coutinho e Avenida Marechal Carmona, que já hoje poderia oferecer um aspecto magestoso se em vez de terrenos cultivados se tivesse facilitado a construção de novos edifícios. Ao fundo o imponente monumento ao Eng. Duarte Pacheco e monte de Santa Luzia, onde ficaria bem um miradouro.

Associação de Assistência à MENDICIDADE

Contas da Gerência de 1955

RECEITA

Saldo do ano anterior .	1.827\$10
Cotizações dos sócios .	56.016\$10
Subsídio do Instituto de Assistência à Fam. ^a .	11.999\$00
Idem do Governo Civil .	12.000\$00
Idem Câmara Municipal .	12.000\$00
Idem Fundo Soc. Social .	10.000\$00
Donat. de particulares .	1.335\$30
Produto de Festas . . .	3.837\$30

Total da Receita . 109.014\$90

DESPESA

Compra de géneros para confecção das refeições	91.631\$00
Importância para tabaco e petróleo aos assistidos	1.650\$00
Impres. e outro material de expediente	157\$00
Consertos de utensílios de cozinha	18\$00
Gratific. ao Cozinheiro .	3.600\$00
Comissão ao Cobrador .	4.442\$20

Total da Despesa . 101.498\$20

Saldo p.^a o ano seguinte 7.516\$70

109.014\$90

Consignamos aqui o nosso vivo reconhecimento por todos os auxílios que recebemos quer das entidades oficiais, quer de particulares generosos e benfeitores, quer ainda dos associados que prontamente acorreram às nossas solicitações. Para não tomarmos muito espaço ao jornal, reservaremos para outra ocasião a devida explanação das despesas e algumas considerações que nos sugerem as contas.

Como dissemos no comunicado anterior, recebemos de uma ilustre senhora da nossa terra, que deseja conservar o anonimato, a importante quantia de Cinquenta Mil Escudos, a qual se encontra devidamente depositada na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Associação, e é destinada por aquela excelentíssima senhora à ajuda da construção de um Refeitório Lar dos Pobresinhos no terreno que a Câmara Municipal do nosso concelho, secundando brilhantemente tão generosa iniciativa daquela benemérita louletana, desde logo ofereceu para tal fim, superiormente autorizada, como é de Lei tendo nós também já em nosso poder o alvará da cedência do terreno, que é na Campina de Clima, no campo das feiras.

Estão de parabéns os louletanos, na sua cruzada de bem fazer. Tem o terreno e um importante donativo para a construção de uma das mais formosas obras sociais de que poderá Loulé justamente orgulhar-se — o Lar dos Pobresinhos, cúpula necessária e indispensável num conjunto já importante no ramo assistencial, da nossa vila.

Temos a Casa da Primeira Infância, onde a criança rece-

be o primeiro amparo e auxílio, que os pais e as mães, por deficiência económica e por necessidade das suas ocupações no ganha pão diário, lhes não podem dispensar integralmente, como seria para desejar, e que as exigências da vida, do dia a dia de trabalho, lhe impedem. Na nova sede dessa mesma Casa da Primeira Infância, activamente a construir-se no terreno oferecido pela Câmara Municipal e com a ajuda importante da mesma generosa benfeitora, haverá uma Casa de Trabalho para os dois sexos, onde se ministrará o ensino de várias artes e ofícios aos rapazes e raparigas desemparelhadas, para os preparar devidamente para a luta honesta pela vida, sem o que seriam um peso morto e um mau exemplo para a sociedade.

Temos o Hospital, devidamente apetrechado, onde os doentes poderão receber o necessário tratamento e, no caso em questão, onde os doentes pobres poderão encontrar o amparo e tratamento de que precisam para o seu restabelecimento e preparação para a luta pela vida.

Temos finalmente o Refeitório Lar dos Pobresinhos onde será ministrada a alimentação àqueles que, já cansados de uma vida de labor, não podem auferir o necessário para o seu sustento. E, como lar dos pobresinhos, terão também ali todo o agasalho e conforto de que carecem e que fôr possível prestar-lhes. E' este o fecho da aboboda do monumento assistencial da nossa vila. Teremos orgulho nele porque completa o ciclo da assistência aos pobres e desamparados. Completada esta obra de caridade e assistência, pode-

(Continuação na 6.^a página)



Agradecimento

A família de José de Sousa Custódio, no receio de qualquer omissão, motivada por ilegitimidade de assinaturas ou falta de indicação de direcções, vem por este meio, afirmar o seu profundo e indelevel reconhecimento a todas as pessoas que, no doloroso transe, lhe deram provas de amizade e consideração e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Novos assinantes

A caminho dos 2.000!

Vai já sendo habitual publicarmos "mais uma lista de novos assinantes"...

...E isto, que para nós é motivo de orgulho pelo que representa de simpatia e apreço pelo nosso jornal, é também um forte incentivo para que continuemos esforçando-nos para fazer mais e melhor...

Oxalá o consigamos!

Só assim mereceremos atingir a meta que ousadamente nos propusemos alcançar e para a qual, aliás, vamos celeremente avançando, graças à ajuda de desinteressados amigos que se têm inscrito como assinantes do nosso jornal e de muitos outros que têm tido a gentileza de propor novos assinantes, amabilidade de que muito agradecemos e a quem, por isso, aqui deixamos o testemunho da nossa gratidão.

Temos, pois, a registar os nomes dos ex.^{mos} srs.:

José Gregório Jacinto, residente na **Argentina**; José Pires Madeira, César Inácio Luis, Constantino Joaquim Marum e Laurentino Faustino Madeira, **Venezuela**; José Guerreiro Filipe, **Uruguay**; João da Costa Barros e D. Silva Maria, **França**; D. Dina Maria Rocha Carapeto de Vilhena Ramirez Ramos, **Ervidei**; Manuel Guerreiro Gonçalves, **Salir**; D. Maria Valentina Guerreiro Mendonça e Manuel Rodrigues Cebola, **Areeiro-Almancil**; Gregório Mestre, **Ameixial**; Manuel Coelho, **Sítio de Val Judeu**; Joaquim Alberto da Silva, **Montargil**; Pedro Nunes, **Ponte de Sôr**; José João Pires Almeida Loureiro, **Porto**; José Elias dos Santos Nunes, **Azambuja**; José Nogueira, **Ameixial**; Amadeu Martins Simões e Francisco da Encarnação Campina, **Lisboa**; Custódio Mendonça Chumbinho, Manuel Bentes Augusto, Dr.^a D. Maria Irene Negrão Pereira Machado, Lucinda das Dores Rosa, D. Maria Eugénia Felix Soares, Eng.^o Manuel José S. Pereira e Luis José Guerreiro, **Loulé**; Manuel dos Santos, **Boliqueime**; D. Irene Nunes Palma, **França**; Joaquim Sousa Cecilia, **Venezuela**; José Maria Inácio Fernandes, **Almancil**; Joaquim Rosa e Manuel Viegas, **Salir**; António Mendonça Caninas, **Loulé**; Horácio Serra Loureiro, **França**; Joaquim Matos Pinto, **Venezuela**; Fernanda Baptista João, **Salir**; Lino Pontes, **Boliqueime** e Menina Esmeraldina Guerreiro Martins, **Areeiro-Loulé**.

NA

Optica Louletana

Encontrará V. Ex.^a grande sortido de artigos regionais próprios para brindes e as afamadas máquinas fotográficas ADOX.

Cuidemos do futuro

(Continuação da 1.^a página)

grandes correntes de passagem, estabelecendo em torno de si uma zona morta de movimento, ao mesmo tempo que as freguesias mais bem servidas passaram a permutar o seu comércio com os concelhos limítrofes, únicos beneficiários com tais meios de comunicação.

Postas as coisas neste pé, restam poucas possibilidades de Loulé se reabilitar, porquanto a rede de estradas está quase completa dentro da área concelhia. Contudo, depara-se-nos uma possibilidade de largas perspectivas: a estrada de penetração que ligue Loulé ao concelho de Almodovar, passando por Salir e atravessando a serra no sentido norte-sul.

Se pegarmos no mapa do concelho de Loulé, nota-se à primeira vista, uma vasta clareira a separar as povoações de Ameixial e Alte. São muitas dezenas de quilómetros quadrados, tal vez centenas, sem que um traço assinala a passagem duma estrada ou dum caminho em boas condições. Nesta dilatada zona há muitos sítios povoados onde o tráfego é feito a dorso, porque a roda do carro não consegue lá entrar.

Uma cadeia de montes estabelece como que uma barreira a separar a zona da serra da chamada zona algarvia, sendo mesmo difícil encontrar passagem que dê acesso desta zona para aquela. Informam-nos, porém, que o Barranco do Arco, no sítio do Freixo Seco, é o ponto mais acessível à passagem duma estrada no sentido da que se pretende.

Neste ou noutro ponto, o que é preciso é que a estrada de penetração se faça o mais breve possível, já porque isso constitui um instrumento vital para o comércio de Loulé, já porque toda essa zona da serra, rica em cortiça e cereais, passaria a beneficiar dum melhoramento a que tem incontestável direito. O próprio Alentejo terá a lucrar bastante com uma tal estrada, uma vez que o prolongamento se faça com vista ao concelho de Ourique, passando pelas freguesias de S. Barnabé e Santa Clara, do concelho de Almodovar, ou mesmo ligando directamente à sede deste concelho, em cujo trajecto aproveitaria dum lance já construído. Nesta alternativa, é fácil verificar, à face do mapa, que as águas do Vascão são

separadas das águas do Odelouca por uma cumeada de altitude média, e que uma estrada que seguisse a linha dessa cumeada não teria que subir ou descer ladeiras, não teria que contornar montes fazendo curvas caprichosas, e que nisso levaria grande vantagem sobre a estrada que vai do Barranco do Velho a Almodovar, já pelo encurtamento da distância, já pela comodidade oferecida às pessoas atreitas ao enjoo, quando o piso da estrada é acidentado e cheio de curvas.

Não vale a pena enumerar vantagens com a construção da estrada que se deseja, elas estão à vista em relação à sede do concelho de Loulé, em relação à zona da serra, cuja riqueza em potencial, é grande, e ainda em relação ao resto do País, pelo incremento que se pensa dar ao turismo, uma vez que este carece de trajectos mais curtos e mais curtos e mais cómodos.

Não há muitos anos, pois o caso passou-se em nossos dias, estava na febre o desvio do caminho de ferro por Loulé. Proponderava no assunto uma alta individualidade, a qual, para contrabalançar a sua negativa quanto ao desvio, propunha a construção de uma linha de penetração cujo trajecto coincide com o da estrada agora reclamada. Isto, até certo ponto, reforça a viabilidade e põe em destaque a necessidade de servir regiões mal dotadas de meios de comunicação, pois se o caminho de ferro era praticável como meio de comunicação e valorização regionais, com muito mais razão deve ser uma estrada em zona desprovida, sobre a qual convergiam outras estradas e caminhos secundários, a estabelecer o intercâmbio entre o Alentejo e o Algarve.

Cuidemos do futuro de Loulé com a estrada de penetração.

J. G. P.

AUTOMÓVEL

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel marca TAUNUS. Série 22 em estado novo.

Tratar com Manuel Pires Rodrigues — Vale d'Eguas — ALMANCIL.

HUSQVARNA

EXPOENTE MAXIMO DA INDUSTRIA DE MAQUINAS DE COSTURA

Fabricadas na **SUECIA** com os seus **AFAMADOS AÇOS**

APRESENTA OS MODELOS 1956

Vendidas em prestações mensais a partir de 102 \$ 00

REPRESENTANTES GERAIS

SOC. LUSO-SUECA, L.^{DA}

COM SÉDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A E FILIAIS EM TODO O PAIS

FILIAL EM LOULÉ—Rua 5 de Outubro, 92

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

“Loulé... em retrato”

ESTE compromisso moral que assumi perante meia dúzia de leitores benevolentes que, de vez em quando, me dão a honra de escrever uma cartinha de saudação, torna-se, por vezes, em osso difícil de roer, salvo seja a comparação.

Um das vezes, é falta de inspiração, outras, trata-se de assunto melindroso ou escabroso que é difícil de focar em fotografia directa, e, às vezes, até surge uma fotografia nublada em que aparece um senhor a dizer a outro: — Parece-me que é o senhor que está ali.

Ofício ingrato de fotógrafo, este!

Há pessoas que levam a vida a dizer de outras pessoas: F... dá ares a B... (muitas vezes sem terem nada de parecido). Mas é uma maneira de dizerem alguma coisa, quando o que se tem para dizer, é muito pouco ou quase nada...

O outro responde: — Afinal não acho nada parecido...
— Não diga isso! Então não vê que o nariz é o mesmo! Um pouco mais arrebitado, talvez um tudo fino, possivelmente mais grosso em cima, mas é o mesmo! Lá que é um nariz, é!

O verão que se apresenta ainda como uma criança, de medroso que aparece, já mandou o seu cartão de visita.

E então, como todos andavam saudosos, que euforia não se sente num domingo com sol! Quarteira, é que paga.

Abala tudo para ali. Começa a caravana dos automóveis, das furgonetas, das «cuccios», das vespas, dos camions de carga e até dos carros de besta. Loulé «quarteiriza-se» ao domingo. E não se sente a água fria, nem a falta das barracas-esplanadas, nem a ausência de toldos. O que é preciso é ir passar o domingo a Quarteira!

No cinema também começou a época de verão. Tivemos uma semana de «Cavalo Raio». Muito tiro, muito soco, muito galopar, muita seta de índio, tudo rematado no habitual beijinho final, pecha velha dos americanos, em fitas de «rapaz e rapariga».

A «Casa do Algarve», cuja actividade está a merecer francos elogios pela inteligente orientação que tem tomado, de substituir os antigos saraus e bailes por uma meritória acção de propaganda e defeza dos interesses que os Estatutos lhe confiam, trouxe, até nos, uma luzida representação de sócios de outras agremiações congêneres, contribuindo assim para que se difundia o grande lema a defender ardorosa e persistentemente: E' preciso que Portugal saiba que existe o Algarve!

Nos discursos falou-se muito do reino do Algarve. Já o Dr. Pedro Calmon, da

Universidade do Brasil, na conferência que fez, sobre a vida dos «Braganças no Brasil», se referia aos reinos do Brasil e do Algarve.

Estou a achar que talvez nós não tenhamos obtido aquilo a que temos direito, por isto ser um «Reino aparte»!

De facto, tanto falar em reino não dará ao Governo a ideia ou vontade de dizer: «Governem-se!»? Por outro lado o Dr. Jaime Cortesão, em artigo do «Diário de Lisboa» dizia também que «o Algarve se ia «portugalizando» e perdendo certos costumes de reminiscência árabe que nos identificavam um pouco com Marrocos!» Com Marrocos? Livro! E então agora!...

Reporter X

«Os Nossos Filhos»

CONTINUA a aparecer regularmente, no princípio de cada mês, a Revista **Os Nossos Filhos** que se publica em Lisboa, e é dedicada especialmente aos Pais e Educadores.

Os números de Março e Abril, que temos sobre a nossa mesa de trabalho, vêm repletos de excelentes artigos da autoria das Doutoradas D. Elina Guimarães, D. Branca Rumina, D. Virginia Garção, D. Matilde Rosa Araújo, Professoras D. Maria da Luz de Deus, D. Maria Luíza Torres Pires, Professor Jorge Tristão, Enfermeiras D. Louise Cunha Teles, D. Maria Cristina Mendes Magalhães, Escritores José Régio, D. Irene Lisboa, Miss Ruth Martin, D. Virginia Lopes de Mendonça, D. Maria Manuela Nunes, D. Isaura Correia Santos. Incluem, ainda, entrevistas, colaboração das crianças, Secções de Conselhos e correspondência, de culinária, páginas de bordados, de rendas, de figurinos para as crianças e para as mães, etc.

A redacção **Os Nossos Filhos** é em Lisboa, na Rua de Infanteia Dezasseis, 69 — 2.º.



Srs. Lavradores!

Protejam as vossas culturas
contra as pragas e doenças
empregando,

PRODUTOS SHELL PARA A AGRICULTURA

Arakol, Dytrol, Teepoleum, Ditreem 50% W. P., Shell Dieldrex 15, Shell Endrin 19,5%, Fungicida Shell (cúprico), Shellestol, Shelltox, Shelltox-Aerosol, etc.

JOSÉ MATEUS HORTA — FARO

Distribuidor dos produtos Shell para a Agricultura
no Distrito de Faro.



VERBAS e subsidios para a Doca de Pesca de Vila Real de Santo António

Para as obras de construção e equipamento da doca de pesca de Vila Real de Santo António, que importarão em 18.000 contos, foi concedido, por portaria do sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, um subsídio de 9 000 contos à Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Pelo mesmo membro do Governo, por idêntico Fundo e para o mesmo fim, foi também concedido àquela Junta o subsídio reembolsável de 4.800 contos.

MERCEARIA Trespasa-se

Bastante afreguesada e em bom local. Nesta redacção se informa.

Cartaz da quinzena

Filmes a exhibir no Cine-Teatro Louletano durante esta quinzena:

- Dia 20—Deserto Maravilhoso.
- » 21—Kubala.
- » 27—Filhos do Amor e o Homem com a minha cara.
- Dia 28—Conquista do Espaço e o Estoiro vergas.
- Dia 31—Ela é de gritos e o Anjo do Amazonas.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

- Dias 15-20-25—Farmácia—Confiança
- » 16-21-26— » —Pinheiro
- » 17-22-27— » —Pinto
- » 18-23-28— » —Madeira
- » 19-24-29— » —Santos

«PARA TI»

Tivemos o prazer de receber mais um exemplar desta excelente e útil revista, que no presente número, referente a Maio, apresenta interessantes desenhos com os motivos mais diversos, de molde a satisfazer as senhoras que gostam de ornamentar o seu lar.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à Agência Internacional — Rua de S. Nicolau, 119 — Lisboa.



Maria do Carmo Coelho Martins Marum

Agradecimento

A família de Maria do Carmo Coelho Martins Marum, imensamente reconhecida a todas as pessoas que, por ocasião da triste ocorrência, lhe apresentaram provas de carinhosa amizade e cumprimentos de sentidos pesames vem, publicamente, significar-lhes o seu profundo agradecimento, e ainda aquelas que, de qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Uma horta no sítio da Terrinha, próximo da vila, com água em abundância e muito arvoredo.

7 moradias.

Tratar na Rua da Fonte n.º 1 — Loulé.

Armazens CRISTINA PORTIMÃO

O proprietário dos Armazens Cristina informa que transferiu todos os seus serviços industriais e comerciais para as suas novas instalações no Largo Engenheiro Sárra Prado n.º 13, construídas expressamente para esse fim, no local das antigas instalações da Vacuum. aonde espera continuar a receber as apreciáveis ordens de todos os seus ex.ºs Clientes e Amigos.

Comentários oleícolas (2)

Aquilo que parece estar bem e afinal está mal...

TERMINADO o debate sobre a mistura oleícola no qual nos envolvemos em concordância com a aplicação duma medida de carácter transitório, em face da necessidade imposta pela carência do azeite e ainda da sua fraca qualidade, vamos retomar, como prometeramos no penúltimo número, o fio da «meada oleícola», aproveitando «o pôr da mão na massa», como soe dizer se.

Antes, porém distinguiremos pequenos reparos focados à argumentação aduzida em apoio da solução adoptada. Ei-los, em síntese:

1.º — O azeite nada tem a temer do óleo, demais misturado. Sendo a melhor gordura vegetal do mundo, tem a sua reputação firmada na escala de valores preferenciais. Este precioso alimento, em virgem, é de rica digestibilidade, primando pela excelência do seu paladar e aroma, quando de boa qualidade. Nas mesmas condições, ou seja em crú, o óleo de mendubi é quase intragável, sobretudo para o consumidor habituado ao paladar do azeite, e assim, só é considerado comestível quando tratado previamente nas refinarias.

2.º — Não nos moveu qualquer interesse de ordem particular ao sairmos a terreiro em defesa da *dama* atacada. Toda a nossa actividade se funde, exclusivamente, á volta do azeite e seus derivados. Simplesmente, e a bem da verdade, pretendemos, remando contra a maré de diatribes e críticas inconsistentes, algumas desprovidas dos valores informativos que a questão requeria, procurar elucidar, com a ajuda de modestos mas definidos conhecimentos práticos, uma opinião pública

mal esclarecida, por mal instruída.

Assim, toda a prolixidade daquele nosso trabalho só teve em vista contribuir para acalmar e infundir confiança ao consumidor alarmado.

Seria erro palmar, bem condenável, enfileirarmos na linha do desacordo geral aderindo, pela comodidade de agradar, ao «bota-abaixo» da medida, quando a nossa coerência como a mistura, escudada na experiência dos factos impugna a verdade que se proclamou.

Vejamos: — Será contrabuir para clarificar um problema, publicarem-se comentários como os do editorial dado à estampa num semanário desta província, como pomposo, mas errado título: *Uma providência pouco feliz — Azeite e óleo de palma?*

Ora o óleo de amendoim pertence ao conjunto de óleos líquidos e comestíveis, enquanto o óleo de palma faz parte do grupo dos concretos ou compactos, tendo a sua principal aplicação na indústria de saboaria.

[Continuação na 7.ª página]

Iniciativas da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

alunos pobres do Liceu de Faro, a designar pelo respectivo reitor.

Para a manutenção anual destes subsídios, agora saídos do saldo das contas da II Romagem de Saudade ao Liceu de Faro, espera a Casa do Algarve alcançar novos donativos dos seus associados e outros simpatizantes da obra regionalista, social e de verdadeira união de todos os algarvios, que está incentivando.

Ecos de ALTE

Com a afluência, o entusiasmo e a boa ordem dos anos anteriores, realizou-se no dia 1.º de Maio a tradicional Festa da Fonte Grande, com alvorada, condução de ofertas para a Fonte p. las raparigas e rapazes do Grupo Folclórico, acompanhados da excelente orquestra MIA MI, de Portimão; quermesse, verbena concertada pela referida orquestra, exibição do Rancho Folclórico Infantil, muitas canções alegres impelidas para todo o vale da Fonte Grande pelo rádio, magnífico sol, muita luz, muita alegria na natureza e por consequência em quase todas as almas ali presentes. Foi um dia feliz, pois nem sempre temos a sorte de contar com a plena colaboração do Sol nesta festa singular.

— Em visita oficial, com o fim de ser informado directamente sobre as principais necessidades desta freguesia, esteve em Alte, no dia 1.º de Maio, o Ex.º Sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Loulé, acompanhado dos Ex.ºs Srs. Dr. José Bernardo Lopes, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Amadeu Pedro da Cruz, vereador da mesma Câmara, Dr. António Joaquim de Almeida, chefe da Secretaria, e outras individualidades, tendo sido aqui recebidos com viva manifestação de simpatia.

Na sessão de recepção, o presidente da Junta de Freguesia de Alte saudou os ilustres visitantes e fez uma breve exposição das necessidades desta freguesia, que são: prosseguimento dos trabalhos de construção de uma estrada para a região da serra; electrificação de Alte e Benafim; abertura de uma rua em Alte desde o largo do antigo cemitério até à Estrada Nacional, passando pelo local denominado Barrôca; fontes nos sítios de João Andrez, Zambujal, Sobradinho e Macheira, reparação de ruas em Benafim Grande e Pequeno. Empeachment das estradas de Esteval dos Mouros, Torre, Penina, Espargal, Nave das Sobreiras; uma ponte sobre a ribeira do sítio das Aguas Frias;

(Continuação na 7.ª página)

Clinica Médico Cirúrgica «Dr. António Frade»

Durante esta quinzena foram operados com êxito na Casa de Saúde de Loulé «Dr. António Frade», pelos distintos clínicos srs. Drs.: Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e Angelo Delgado, a sr.ª D. Almerinda Valente, de Faro; os srs. Domingos Florêncio Martins, de Portimão; Gregório Mendes Calado, de Messines; António Maria Andrade, conceituado comerciante desta vila; e a sr.ª D. Ester Grilo, de Olhão. Também foram submetidos a melindrosas operações o estimado comerciante da nossa praça sr. Manuel Maria Andrade Ferreira e a sr.ª D. Aurora da Conceição, de Messines.

Jornais a kilos

Vendem-se na redacção deste jornal.

Crónica Lisboaeta

Rindo se castigam os costumes

Como se aprende a falar português

Pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

ESFALFAM-SE os filólogos lusitanos em publicar livros que ensinam a falar correctamente a língua portuguesa e, há anos, fundou se em Lisboa uma Sociedade em cujo Boletim mensal, quando foi bem orientado pelo seu primeiro Director, deparámos esclarecimentos preciosos que nos habilitaram a corrigir erros.

As canseiras dos verdadeiros filólogos já não têm razão de ser, assim como a existência da tal Sociedade que afirma, agora, que quem faz a língua (eu chamo-lhe dialecto) é o povo, visto que, actualmente, com a praga das estações da rádio existentes no nosso país, comodamente sentados em nossas casas, podemos aprender o idioma que celebrou Camilo Castelo Branco e tantos outros puristas do nosso idioma tão rico em vocábulos.

«Está no ar» uma produção X; diz uma dessas estações. E as outras tratam de imitá-la exibindo disparates de todo o calibre na escolha, mal escolhida, dos seus programas irrisórios aonde misturam galicismos, calão e cantigas «fadistonas» cuja letra varia desde «hospitale» ao «ahi oh! (tudo muito fino...)»

Temos mais as tabuletas de certos estabelecimentos e hospedarias, etc. que ajudam os cidadãos, *heróis do mar e nobre povo*, a aprender o português... depois da reforma ortográfica!

E voltando ás célebres estações da rádio, aconselhamos a ligar para aquelas que anunciam no mais puro português dos sertões do... Brasil; ou que só «põem no lar» negróides-anglo-americanos de re-

quintado gosto... selvagem. Que miséria!

Há mais; muito mais que dizer, observar e criticar neste sentido. Mas fiquemos por aqui. Esta pequena amostra basta.

Eu também cometo erros, e muitos. No entanto, tenho o cuidado de, quanto possível, os corrigir. De não ser reincidente como os tais do «não te rales e... deixa correr».

De resto, para que se aprende a falar português nas nossas escolas? Se quase toda a gente fala aqui em Portugal o inglês com os ingleses, o francês com os franceses, etc. e tal?

— As livrarias só vendem e expõem nas suas montras e estabelecimentos de *negócio*, como as mercearias, livros estrangeiros no original?! — As mulheres portuguesas só são tratadas por *misses*, *madamas* e... *sinhasinhas*?! —

E eis como nos meados do século XX se aprende a falar português e, o que é mais importante, a ser um português de lei. Um português de alma e coração!!!

Quando as outras nações do mundo impõem a sua língua, os seus usos e costumes a toda a humanidade puxando a braça á sua sardinha, nós ajudamos essas nações a puxar a braça á sardinha... delas!!!

Enquanto as coisas forem o que são, infelizmente isto é isto e não pode, por desgraça nossa, ser outra coisa, parodiando mais uma vez uma judiciosa frase de Trindade Coelho.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Escola Julieta Domingues

Rua Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes]

LOULÉ



D. Otelinda de Canas Pires D. Palmira Guerreiro Paulo

Tem o prazer de anunciar os exames das suas alunas Ex.ªs Srs.ªs D. Otelinda de Canas Pires, da Goldra e D. Palmira Guerreiro Paulo de Benafim, que acabam de obter os seus Diplomas de Corte e Costura, com elevada classificação.

Todas as senhoras que desejem aprender Corte e Costura devem frequentar a **Escola Julieta Domingues**, pois que os largos conhecimentos práticos e teóricos da sua Directora garantem uma perfeita aprendizagem sem limite de tempo.

Motores VILLIERES

A grande marca inglesa

Os melhores e mais afamados do mercado

No vosso próprio interesse antes de comprar não deixe de visitar a exposição na

Rádio-Electrotécnica

DE

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

LOULÉ

A Excursão ao ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

realizando-se a seguir as visitas à capela-mór, à ruínas do Castelo, de onde se disfrutava encantadora vista, e a baía das Quatro-Aguas. Na Igreja de Santa Maria o sr. Dr. Jaime B. Silva fez uma bela prelecção. Nobre e fidalga cidade, possuidora de lindos recantos, recebeu-nos como é sua tradição—receber bem!

Não faltaram a Banda Municipal, representações das autarquias locais, flores, uma artística lembrança—um album com vistas da cidade de Séqua,—com um maravilhoso Soneto do poeta Manuel Virgílio Pires.

Sempre a fugir fomos até à esplêndida praia de Monte-Gordo, uma das melhores praias do Algarve.

Era a primeira praia algarvia que os excursionistas tinham o prazer de admirar.

Que lindo tudo isto! diziam eles. Esta maravilhosa mata, esta bela avenida marginal, circundada por extenso pinhal, deu motivos para que os visitantes se sentissem satisfeitos. São assim as nossas praias algarvias.

Em Vila Real, a Comissão de Turismo, representada pelos srs. Emilio Costa e Manuel da Silva Domingues, recebeu-nos com sinceras manifestações de cordialidade. Depois de admirarmos a linda vista do Guadiana com a sua frota pesqueiras — dezenas de traineiras — visitámos o porto comercial e a praça pomalina.

Vila Real de Santo António pela importância industrial e comercial de que se reveste, é hoje um dos portos de mar importantes do País. A sua gente boa e ordeira, na sua maioria pescadores e conserveiros, empregam a sua actividade para a tornarem numa excelente e progressiva terra do Sotavento algarvio. Esta visita à pomalina Vila Real de Santo António, deixou maravilhados os excursionistas, lamentando-se não a poderem vê-la e admirá-la melhor. Mas... a ordem era «relâmpago» e tínhamos de ir para Loulé, onde chegámos ao anoitecer.

Sinceramente o digo: se Faro e Tavira nos recebeu entre entusiástico alvoroço, Loulé surpreendeu-nos.

Sente-se certo prazer ao visitar tão linda vila algarvia.

As suas amplas avenidas, o asseio das suas ruas e prédios, alguns de boa traça, onde se respira um clima sadio e vitalizador, predispõem o visitante a demorado estêgio. Mas o tempo não o permite. A visita teve de ser rápida como todas as outras.

Depois da visita ao monumento do ilustre louletano, falecido Ministro Duarte Pacheco, muito apreciado e admirado pela caravana, os excursionistas foram recebidos no salão Nobre da Camara Municipal pelo seu presidente, sr. dr. Mauricio Monteiro e vereadores, onde se encontravam também os distintos louletanos, srs. drs. José Bernardo Lopes, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Jaime Guerreiro Rua, ilustre caudillesco e Director da «Voz de Loulé», periódico local, bem como outras figuras gradas da terra.

Muito povo se encontrava na Praça da República, frente aos Paços do Concelho para saudar a centena de visitantes ali chegados. A's janelas, tanto da Camara como das moradias daquela artéria, lindas mulheres e francos sorrisos, saudavam com muitas palmas a embaixadada regionalista.

Ali, na Sala das Sessões, toda a vereação e Comissão de Turismo local, pela fluente palavra do dr. Mauricio Monteiro, dirigiu saudações aos visitantes, agradecendo a presença da Imprensa e faz votos para que levassem do Algarve as mais belas recordações, pois disse este «Jardim das 30 Léguas» é digno de uma visita mais demorada, com olhos de ver, em qualquer época do ano, por aqui ser tudo belo e maravilhoso». A este verdadeiro hino ao nosso Algarve que o ilustre cidadão louletano acabava de fazer, respondeu o ilustre membro da comitiva, sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente da «Casa das Beiras», que louvou as belezas da provincia algarvia e pôs em relevo o lugar que este ocupa na História de Portugal, graças à Grande Escola de Sagres. Em palavras de repassada saudade, evocou a memória do Eng.º Duarte Pacheco, fazendo votos para que o Al-

garve continue a dar à Nação homens da capacidade e envergadura do falecido Ministro. No fim, o diligente empreendedor-comandante da excursão sr. Neves Franco, grande amigo de Loulé, agradeceu em brilhante improviso, a recepção fidalga das gentes de Loulé. Por simpáticas senhoras, foi distribuídas lembranças de Loulé obra de empreita de fabrico local a todos os visitantes que se retirarem para Faro, onde iam pernoitar;

A retirada para Faro foi entre um indiscrepível e franco entusiasmo, a que, mais uma vez o bom povo louletano se associou.

Loulé, a honrada e notável, como atestam veneráveis pergaminhos, respondeu sob todas as expectativas, com a maior fidalguia, a visita de tão numerosa caravana, composta de ilustres figuras dos meios regionalista do País.

O ilustre Presidente do Conselho Regional da «Casa das Beiras», em Lisboa, sr. Dr. Jaime Lopes Dias, Chefe dos Serviços Culturais da Camara de Lisboa, figura de marcante prestigio nos meios region. lista do País, escritor e jornalista de garra, faz, sobre o Algarve, o seguinte depoimento, depois de o ter percorrido como dos mais ilustres componentes da Grande Excursão Regionalista.

O Algarve foi, noutro tempo um reino, à parte, de Portugal.

Os reis intitulavam-se «de Portugal» e «dos Algarves». Já não é possível, hoje, separar o Algarve da nossa casa grande, formosa e progressiva, porque ele constitui, indiscutivelmente, um dos seus mais formosos compartimentos.

Dotou-o a natureza na parte física de elementos sem igual, e pelo que respeita à sua gente, como agora se demonstrou, nesta magnifica excursão regionalista que a Casa do Algarve organizou, e em que tive o prazer de tomar parte, «a melhor e mais hospitaleira» O Algarve, porque é Portugal e do mais formoso, merece, repito, visita de todos os portugueses que o não conhecem!

E merece muito mais, por exemplo, que se facilitem os meios de comunicação com viagens mais rápidas!

Porque não há de a tão curiosa provincia ser dotada com um campo de aviação, hoje que o avião representa o transporte ideal, comodo rápido e seguro?

Não deixem, os que o não viram, de o visitar, e assegurem-lhes que se não arrependem! Até mesmo os que, como eu, se comprazem conhecer a vida e os costumes do povo, ali tem muito que admirar e aprender.

Visito o Algarve pela quarta vez. Prometo, voltar, desejo voltar, com a quase certeza de que, por cada vez que vier encontrarei sempre alguma coisa nova para ver, estudar ou admirar!

Assim a correr, quando a agitação provocada pela trepidação da carruagem, mal me deixa escrever palavras quase iligíveis, que mais poder eu dizer-lhe do Algarve?

Outro excursionista, o sr. Edmundo Costa Coelho, na sua primeira visita ao rincão algarvio, descreve-o assim:

—«O ALGARVE», berço de Poetas e Escola de Grandes Marinheiros, que saíram bravos navegadores por esses mares desconhecidos, descobrindo novos Mundos, é digno de ser admirado.

Uma visita ao Algarve vale como um prêmio grande da Lotaria.

Todo ele encerra uma beleza natural, de lindas paisa-

HOMENAGEM da Casa do Algarve à Imprensa Algarvia

É já avultado o número de inscrições para o almoço de confraternização que, em 20 do corrente, pelas 13 horas, a Casa do Algarve promoverá na sua sede, dedicado à Imprensa algarvia. Serão convidados de honra os jornalistas algarvios redactores de diários da capital e devotados propugnadores do regionalismo, srs. Julião Quintinha, Dr. Mário Lyster Franco, José Barão e Dr. J. D. Garcia Domingues.

As inscrições são extensivas a todos os admiradores e amigos pessoais dos homenageados, podendo fazer-se até ao dia 18, na Pastelaria Marques ou na Casa do Algarve — Telefone 23240.

CASA VENDE-SE

Na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153. Mostra D. Maria Vairinhos Guilherme, moradora na mesma Rua.

Dirigir propostas em carta fechada a Maria da Ascensão Guilherme, Estrada Alapraia, 13, 1.º — S. João do Estoril.

VENDE-SE

Bom terreno de semear, no sítio das Fazendas Serra (Loulé), com abundantes amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, etc. Moradia e dependências agrícolas.

Informa esta redacção.

gens e a riqueza de árvores que possui, deixou-me encantado.

As casinhas tão branquinhas, formam um conjunto, que deixa ficar o excursionista deliciado, mais se apaixona por tão deliciosa terra portuguesa, quando vê exibir o seu folclore.

O Mar algarvio, dum azul lindo, fascinante, beijando a terra parece um anfiteatro pintado pela mão de um grande pintor, e neste caso o pintor é a natureza que dotou este torrão de terra de Portugal tão abençoado.

Na excursão feita pela Casa Regional do Algarve, da qual tomei parte, foi-me dado o prazer de ficar a conhecer o seu povo, povo muito acolhedor e bairrista, pródigo em gentilezas, que não mais esquecerá.

Voltarei ainda para melhor admirar tão lindo torrão pátrio, por, desta vez, ter sido muito rápida a nossa visita.

Posso afirmar-lhe meu caro jornalista algarvio: «a sua provincia para mim, é das mais encantadoras que tenho visitado».

N. R. — Por absoluta falta de espaço, é-nos impossível publicar integralmente no presente número a reportagem desta excursão escrita pelo nosso redactor em Lisboa sr. Luis Sebastião Peres, pelo que ficará o restante original para o próximo número.

AOS JOVENS DE LOULÉ

UM CONCURSO... BAIRRISTA

(CULTURA LOULETANA)

Expediente do concurso

Helderalte — Pode concorrer com mais de um artigo, pois como dissemos o texto pode ser lirico, panorâmico, descritivo, anedótico, histórico, em conto, novela, poema ou qualquer outra modalidade desde que se confine no tema: Exaltação de Loulé.

Podem usar mais que um pseudónimo. Recebemos o seu artigo que entrará na devida altura.

M. S. C. — Os versos estão bons mas é preciso ter um pouco de cuidado com a metrificacção.

Entram no concurso.

M. C. P. P. — Mandou-nos 10 quadras e só uma se refere a Loulé e, mesmo essa, genericamente. Ora o concurso é de Loulé e quanto mais exaltar este nome mais se se aproxima do tema. Altere o sentido, o original está a sua ordem.

Analide C. G. — Não publicamos ainda o seu soneto, porque a publicação dos resultados do concurso de «Cultura Louletana» só começará a fazer-se quando a Direcção de «A Voz de Loulé» determinar como foi dito nos números anteriores. O soneto corresponde inteiramente às características exigidas pelo concurso.

Dada a facilidade com que redige e que é do nosso conhecimento, porque não concorre com um artigo em prosa?

J. A. P. Está bom! Se tem probabilidades de ganhar ou não!

... os leitores o dirão.

Canfilas — O pseudónimo é um pouco caricato para a seriedade do artigo. Aconselhamos a sua substituição pois é pena que um trabalho de aspecto formal e sério, seja ridicularizado pelo pseudónimo.

E até para a nova quinzena jovens colaboradores.

Reporter X

VENDE-SE

Uma camioneta Ford. Peso bruto 6.583 kg. Tara 2.780 kg. Em bom estado de funcionamento.

Furgoneta Fordson Utilitária, com 600 kg. de tara. Tratar com José Rocheta Morgado.

Parque de Diversões de QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira recebe propostas, até ao dia 27 do corrente, para arrendamento do bufete da Esplanada durante a próxima quadra balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Neves & Caetano, Limitada

Por escritura de 3 de Maio de 1956, exarada nas notas da secção a cargo do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre António Rodrigues Neves e António Lisboa Caetano, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

(POR MINUTA)

1.º — A sociedade adopta a firma Neves & Caetano, Limitada e fica com a sua sede e estabelecimento no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje.

3.º — A sociedade tem por objecto o comércio de frutos secos, cereais, adubos, sal, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios venham a acordar e que não dependa de autorização especial.

4.º — O capital social é de 100.000\$00, em dinheiro, que está integralmente realizado, e para o qual cada um dos sócios contribuiu com uma quota de 50.000\$.

5.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em assembleia geral fôr deliberado.

6.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota, ou parte dela, a estranhos sem que o outro sócio seja consultado para o efeito de preferência na sua aquisição.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, compete a ambos os sócios, sem caução e sem remuneração, mas para obrigar a sociedade em actos e contratos que envolvam o pagamento de indemnizações ou de qualquer quantia, é necessária a assinatura dos dois sócios, com excepção das obrigações resultantes de compras e vendas.

8.º — A sociedade não é permitido obrigar-se por

actos e contratos estranhos ao seu objecto, como fianças, abonações e letras de favor.

9.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade exercendo em comum todos os direitos inerentes à respectiva quota enquanto esta estiver indivisa e nela serão representados por um só deles entre os mesmos escolhido.

10.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija forma especial, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência precisa para que a respectiva reunião só possa ter lugar cinco dias, pelo menos, depois de recebida a carta.

11.º — Todos os anos, em 31 de Dezembro, será dado um balanço aos haveres sociais; os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, se as houver.

12.º — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha, e os demais casos omissos, serão regulados pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e outras disposições legais aplicáveis.

Loulé, 7 de Maio de 1956.

O notário,

José Alves Maria

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telef. 100 — Loulé.

AGENCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

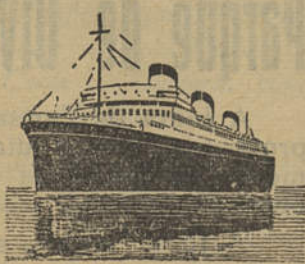
Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — F A R O

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Informações gratuitas



MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telefone 210 — LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos. Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas. Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.ª página)

remos encarar com confiança o futuro, pois que a tranquilidade, a alegria e satisfação de consciência que nos trará esse esforço, nos permitirá olhar o porvir com esperanças rissonhas e trabalhar afincadamente para o progresso e engrandecimento da nossa linda terra.

Temos o terreno necessário para a edificação, temos um importante donativo para o início da obra, pedimos agora à imensa generosidade dos louletanos que completem o resto: cada um pode contribuir, desde que o deseje, sem grande sacrifício e dentro das suas possibilidades. Os proprietários oferecendo pedra, areia, etc.; os industriais de transportes a condução dos materiais; os comerciantes da especialidade, alguns materiais que lhes seja possível; os industriais de tijolo, telha e ladrilho, a ajuda que podem; as pessoas de haveres, alguma importância em dinheiro; os artistas e trabalhadores, mais horas de trabalho no seu jornal na obra, e assim, sem grande esforço individual, mas num prodigioso esforço colectivo, poderemos ver surgir radiante e bela esta obra inapreciável e maravilhosa — O Refeitório-Lar dos Pobresinhos — onde todos os habitantes do concelho, que um dia o precisarem, terão o seu amparo na velhice.

Mãos à obra, pois.

A Comissão

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro LOULÉ

Parteira

Enfermeira - Paericultora Av. José da Costa Mealha 38 — LOULÉ

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 84 — 16-5-1956

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas no Tribunal desta comarca, nos autos de certa precatória para venda em hasta pública vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída dos autos de execução de sentença em que são Exequente — Filipe Nunes Bento e Executado — José Lopes Rosa ou José Lopes Rosa Júnior, casado, empreiteiro, residente no sítio do Cascalho, freguesia de Estoi, ha de ser posto em praça um camion, marca Ford para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo.

Loulé, 17 de Abril de 1956.

O Chefe de Secção, António Ilídio Assis da Veiga VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, a) Arnaldo dos Santos Lança

Visado pela Comissão de Censura



OPTICA

DE

Campo de Ourique

DE

J. A. ROSADO

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA

Casa especializada em receituário

Descontos de 30 %.

Completo sortido de especialidades

Aviam-se receitas pelo correio

ANEL

PERDEU-SE

Perdeu-se há dias nesta vila um anel de estimação, com pedra azul e em feitio de laço.

Gratifica-se a quem entregar a Joaquim Gil Madeira Teixeira.

NÃO É RECLAME afirmar que as Canetas



São Económicas

Custam apenas 35\$00

Robustas

Resistem aos mais violentos choques

Optimas

Substituem com vantagem uma caneta cara

Com o aparecimento da ERO qualquer pessoa pode possuir uma boa caneta com pouco dinheiro — 7 peças desmontáveis e facilmente substituíveis

Compre uma ERO e ficará satisfeito Um excelente brinde

Vejam o bom gosto das lindas cores recebidas pelo agente em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

«Música Velha» Comentários oleícolas

(Continuação da 1.ª página)

trivial aniversário. Cem anos só uma geração e só uma vez, assiste a eles. E a «Música Velha», coitadinha, não teve ninguém que a vitoriasse, que a fizesse vibrar, que revolucionasse nesse dia solene a alma associativa para mais ânimo e vontade criar à sua roda!

Que marasmol! Que frieza!

Eu sei que outras Sociedades «Atlético», «Artistas», «Ateneu», mais ou menos, anualmente, festejam os seus aniversários. E só a «Música»! — essa desprotegida, não teve uma Direcção enérgica, decidida, com garra e alma que fizesse evocar a memória de tantos obreiros que por ela deram o melhor da sua vontade. A crise não é só do moral dos músicos e do arrefecimento dos sócios. A crise, a principal, é a de dirigentes com vontade e com dinamismo.

Mas enfim! Tudo está nos velhos hábitos da vida do louletano!

Teve a amabilidade de responder ao meu apelo o ilustre amigo e filho de um oficial do exército que fez carreira pela Música e foi filarmónico louletano, o Dr. Oliveira Barros.

Sentindo a gravidade destas instituições que ainda são a alma alegre de Loulé, não rejeita o sentimento herdado e, com todo o seu desvelo, marca a primeira reacção à campanha que é preciso levantar em prol das bandas de música da nossa terra.

E diz a expressiva carta:

Leiria 25/4/56.

Meu Ex.^{mo} Amigo e sr. Pedro de Freitas

Com íntima consolação li a sua local «Cem anos de Vida e uma agonia lenta», inserta no n.º 82 de «A Voz de Loulé» de que sou assinante.

Ela traduz perfeitamente o sentir de muitos louletanos e até mesmo dos que de Loulé não são, como eu.

Prendem-me a Loulé laços familiares e amistosos que não me permitem esquecer os 12 anos e meio de actividade profissional que exerci nessa encantadora Vila algarvia.

Unem-me à Sociedade Filar-

mónica União Marçal Pacheco ou «Música Velha», laços afectivos que não consentem a este «N.º de Loulé» deixar na ingratidão do esquecimento o justíssimo S.O.S. do meu Ex.^{mo} Amigo.

Na «Música Velha» começou o meu saudoso Pai a dar os primeiros passos na arte musical. Nela começou, tocando uma trompa, a balbuciar as primeiras letras dessa Arte que o levou a Chefe de Banda de Música Militar.

Convencido de que presto assim uma justa homenagem à memória do meu Pai, evidenciando ao mesmo tempo o meu sentir, pode o meu Ex.^{mo} Amigo contar comigo e incluí-me, desde já, no número daqueles louletanos que gostosamente «deixam de tomar um café por semana» para que seja tonificada essa simpática Velhinha e não venha a perecer.

E aqui fica aguardando as suas ordens o

Att.º V.º e Obr.º

OLIVEIRA BARROS

Este ligeiro documento, que é uma alta lição de respeito e sentimento para com a Música louletana e marca o primeiro passo em frente, (e que bom seria fosse seguido por muitos dos que residem em Loulé) fica, deste modo, aos cuidados da Direcção da Sociedade. Por mim, devo ao sr. Dr. Oliveira Barros, os meus agradecimentos, por, não sendo louletano, se dignar tomar uma atitude em nome da herança que recebeu e em consideração ao apelo que eu fiz, de auxílio a uma velhinha quase a morrer à míngua de assistência, uma nobre atitude digna de todos os encomios.

Pedro de Freitas

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio dos Barreiros [S. Clemente de Loulé], com 12 geiras de boa terra de semear e uma parte em mato facilmente arável, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras e casas para arrecadação.

Quem pretender dirija-se à Rua Garcia da Orta, n.º 14 [antiga Rua da Fonte] — Loulé.

(Continuação da 4.ª página)

Insinuação infundada

Insinuou-se, veladamente, que a mistura fornecida a nossa indústria transformadora dos oleos de amendoim, dando-a como necessitada de descongestionar avultadas existências de matéria prima. Infelizmente, o boato carecia de fundamento. Dizemos infelizmente, porque estamos, presentemente, a importar regular quantidade de óleo já refinado, sobretudo da Holanda, pelo que, não só a indústria portuguesa não beneficiou da totalidade da medida, como essas importações entraram a desfalcado o Fundo do Abastecimento do Ministério da Economia e a nossa Balança de Pagamentos.

Sendo as nossas províncias ultramarinas, especialmente a Guiné, grandes produtoras da semente de amendoim, é de lastimar que não auferissem a sua cota-parte de vantagens com a execução da mistura, por já terem as suas produções vendidas por preços inferiores aos que estamos pagando agora aos países exportadores. E' até muito natural que a mercadoria que importamos seja proveniente de sementes das nossas possessões.

Também é para lastimar que toda a quantidade necessária de óleo não pudessem ser laborada nas fabricas metropolitanas e ultramarinas, embora cerca de 5.000 toneladas de maucarina a importar da Nigéria se destinem a ser trabalhadas nas nossas extracções e refinarias, que as transformarão em pouco mais de 1500 toneladas de óleo de amendoim. Uma gota no oceano das necessidades consumidoras.

Conclui-se, pois, que para a necessidade da mistura se não atendeu a outro imperativo que não fosse o das fracas disponibilidades de azeite.

José Ferreira Torres

(Continua)

SINGER

Vende-se uma máquina industrial Singer, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se uma casa de comidas e bebidas.

Trata-se com o proprietário, na Rua Miguel Bombarda, 26 Telef. 58 — Loulé.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Temos o prazer de informar que, para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 22437

onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

Ecoss de ALTE CASA

(CONCLUSÃO)

reparação dos caminhos vicinais de Areeiro, Rocha Amarela e Júlias; cobertura do poço público do sítio das Sarnadas; instar pela construção da projectada estrada n.º 395 e considerar Alte zona de Turismo.

A seguir o Sr. Presidente da Câmara, numa brilhante prelecção, dirigiu palavras amadoras ao povo quanto às necessidades da freguesia de Alte e mais uma vez diligenciou, com os melhores resultados, serenar o ânimo do povo de Alte, tranquilisando-o a respeito da questão das fontes, garantindo em qualquer dos casos o abastecimento de água como sempre se tem feito, pelo que foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

Encerrada a sessão, o Sr. Presidente da Câmara, Sr. Dr. Bernardo Lopes, Sr. Amadeu Pedro da Cruz e outras pessoas que os acompanhavam, dirigiram-se para a Fonte Grande, juntamente com as autoridades administrativas locais, aonde lhes foi servida uma simples merenda, participando assim na alegre e simpática festa da Fonte Grande.

Encontram-se suspensos os trabalhos de reparação da estrada da Fonte Grande por motivo de embargo judicial movido pelos proprietários do Morgado de Alte.

Também intentada pelos mesmos proprietários, corre no Tribunal da Comarca de Loulé uma acção de reivindicação da propriedade das nascentes da Fonte Pequena e da Fonte Grande.

Alte, 10 de Maio de 1956

J. Vieira

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação, Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

Praia de Quarteira

Aluga-se 2 moradas, sendo uma mobilada e outra sem mobília, no melhor local.

Informa Manuel de Sousa Ignez Junior — Loulé.

COLMEIAS

Móveis, povoadas, com alças, prontas a crescer. Vendem-se 15 ou 20 por preços baixos.

Dirigir a Morgado de Salir — SALIR.

A Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, Lda

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D. para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14 — Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

Rua Padre António Vieira

Telef. 22 e 140

LOULÉ

SUCURSAL

R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 36.8788

LISBOA

Os alvaiades em massa

DAS ANTIGAS MARCAS

ELEFANTE-VIADO

FABRICAM-SE NAS QUALIDADES

Zinco e Chumbo puros

E

1.º Exteriores 2.º Interiores

Forma de composição e pureza das massas indicadas nos rótulos.

Preços de venda estabelecidos igualmente para o País

Latas com o peso líquido de 25, 10 e 5 quilos

Vendem-se nos bons estabelecimentos do País

Fabricantes:

J. P. Bastos & C.ª Lda

Rua do Instituto Vergílio Machado, 2-8 LISBOA

Folhas de Férias

Impressos em modelo exigido
por Lei, vendem-se na

Gráfica Louletana
LOULÉ



Notícias pessoais As Encíclicas Sociais A Sociedade Filarmónica

Aniversários

Fazem anos em Maio:

Em 16, a menina Helena Maria Felicidade Calço, residente na Venezuela e o menino Joaquim Sant'Ana Fernandes.

Em 17, o menino Ricardino Cecilia Limas Gomes.

Em 19, a menina Maria de Fátima Carrilho Cayaco Córís Graça.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Salgado e D. Maria Cândida Gonçalves Oliveira Jerónimo Guerreiro, o sr. Armando José Mendonça Filho e o menino Ricardo Luís Bliernicht Rocheta.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elisiário Francisco Leal Esteves.

Em 26, o menino Luís Filipe Nascimento Caello.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo.

Em 29, a sr.^a D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Maria Elisa Eloi Trindade, residente em Boliqueime e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residente em Boliqueime.

Em 31, o menino João Manuel Bliernicht Rocheta.

Partidas e chegadas

Já se encontram de novo em Loulé, após uma longa digressão pela Itália, sul da França e Espanha, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Engenheiro José Martins Farrajota e esposa, sr.^a D. Catarina Pinto Farrajota, João Farrajota Alves e Engenheiro José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, aonde se deslocou por motivos de saúde, o nosso estimado Director.

Também pelo mesmo motivo se deslocou a Capital a esposa do distinto clínico desta vila sr. Dr. José Bernardo Lopes, sr.^a Lídia da Costa Guerreiro Lopes.

Com curta demora, esteve em Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, vimos em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Francisco da Cruz Mendes, nosso prezado amigo e assinante e proprietário do Café Royal, em Silves.

Na Ordem dos Médicos em Lisboa, prestou provas de exame de aptidão ao título de Médico-Estomatologista, tendo ficado aprovado por unanimidade, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Lélcio Macias Marques, Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso

prezado assinante em Cabo Ruivo sr. Viriato de Sousa Madeira.

Nascimentos

Em casa de sua residência em Fort Bragg-Califórnia deu à luz um menino, no passado dia 26 de Abril, a sr.^a D. Maria Dolores Pina Pontes, esposa do nosso estimado assinante sr. José Pires Pontes, natural deste concelho.

No pretérito dia 11 de Abril teve o seu bom sucesso nesta vila, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Vitalina Martins da Ponte, esposa do sr. João Nazianzeiro Valente, aspirante de finanças nesta vila.

Ao neófito foi dado o nome de Carlos Alberto da Ponte Valente.

Os nossos parabéns aos pais e votos de longa vida para os recém-nascidos.

Doentes

Encontram-se em franca convalescência das operações a que se submeteram na "Casa de Saúde" os nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Maria Andrade Ferreira e António Maria Andrade.

Também já se encontra quase restabelecido, da doença que o reteve algum tempo no leito, o nosso prezado assinante sr. Humberto Carapeto Melenas.

Desejamos-lhes pronto restabelecimento.

Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa, no pretérito dia 10, com 54 anos de idade, a sr.^a D. Maria do Carmo Pacheco, solteira, natural desta vila.

A bondosa extinta era irmã das sr.^{as} D. Clotilde do Carmo Pacheco, D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva, D. Maria José Pacheco, D. Fernanda Pacheco Mealha, D. Maria dos Anjos Pacheco, dos srs. Drs. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros "Ourique" e Nuno José Pacheco, médico no Algoz, e do saudoso Engenheiro Duarte Pacheco.

A ilustre família enlutada endereça "A Voz de Loulé" a expressão do seu sentido pesar.

Ex.^{mas} Senhoras

A proprietária do *Salão Ideal*, tem o prazer de comunicar a V. Ex.^{as} que, dentro de poucos dias, fará uma exposição de modernos e lindos modelos de chapéus, adquiridos num dos melhores ateliers de Lisboa.

Agradece uma visita

SALÃO IDEAL

Rua das Lojas, 78 LOULÉ

Sociais

(Conclusão da 1.^a página)

o próximo e de cuidar dos seus direitos como pessoa humana.

Foi no uso desse direito que esses grandes pontífices da Igreja Romana promulgaram esses verdadeiros códigos de justiça social.

Cremos que sem o espírito que inspira os ensinamentos das duas encíclicas — *Rerum Novarum*, de Leão XIII e *Quadragesimo Anno*, de Pio XI — não há reforma social que possa vingar.

As leis, só por si, são incapazes de trazer ao mundo conturbado a paz social por que se anseia. Elas impõem obrigações, limitam os direitos, mas quando só por medo à lei e com base na lei o capital limita os seus abusos e o trabalho reclama os seus direitos, estamos longe de banir aqueles abusos e de sofrer pretensos direitos. Capital e trabalho serão sempre dois inimigos prontos a agredir-se, se não abertamente, pelo menos por fraudes ou por meio de sofismas.

A lei pode impôr a justiça, mas se essa justiça não for aquecida e vivificada pela chama da caridade, a paz daquela justiça resultante será sempre periclitante paz armada.

Não se trata evidentemente da caridade como muitos a compreendem, a caridade da esmola, frio e cómodo preço da eternidade, mas da caridade evangélica, caridade amor, caridade calor da alma em que cada um veja no seu próximo um irmão a quem ampare e que o ampare.

Por não compreenderem essa justiça iluminada pelo amor é que muitos dos poucos que leem as encíclicas ora as consideram revolucionariamente subversivas ou disfarçadamente reaccionárias.

Nestas comemorações que decorrem no mundo católico, o melhor serviço será conseguir que todos leiam e meditem as belas páginas que o paternal afecto de dois grandes Papas traçaram para serviço da humanidade.

Quem o fizer verá, como a propósito já se escreveu, «que a comunidade não pode provir de meras imposições externas derivadas do local aonde se exerce a actividade, ou do produto que se trabalha ou serviço que se presta; mas da necessidade interior que os homens tem de amor e ser amados como irmãos em Cristo».

J. R.

«ARTISTAS DE MINERVA»

Festeja o seu 80.º Aniversário

Nos próximos dias 20, 21 e 22 do corrente, para comemoração do seu 80.º aniversário, realiza esta simpática Filarmónica da nossa terra a sua tradicional Festa anual com um brilhante programa em que destacamos o baile na sede e os concertos e tómbola no largo fronteiro à mesma.

Notamos com muito prazer a realização destes festejos, pois a sua continuidade demonstra exuberantemente que o entusiasmo da gente da popular «Mú-

sica Nova» não arrefece com o decorrer dos anos, como parece ter sucedido à sua congénere.

Talvez resida nesta maneira de proceder a justificação dos respectivos nomes com que o povo as criou...

Música Nova... Música Velha...

Dum lado 80 rissonhas primaveras alegremente festejadas... Do outro — 100 tristes invernos marcumbúziamento passados...

E' caso para estranhar mos esta grande diferença de atitudes, que a pequena diferença de idades não justifica.

Os muitos anos de uma e de outra tornaram-nas a ambas veneráveis e queridas ao Povo de Loulé, em cuja alma vibra a paixão pela «sua música» e o carinho baírrista das «suas músicas».

Confraternizem portanto os seus componentes e festejem em comum os seus aniversários; congratulem-se mutuamente em brindes sinceros e camaradas pela tenaz resistência oposta às duras contingências das suas longas vidas e certamente se verá que a Música Velha é velha só no nome...

E veremos com regozijo que o 101.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco será identico em entusiasmo e vibração ao que agora festeja a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, a quem desejamos imensas prosperidades.

J. C. F.

Repercussões de um artigo

Por motivo do artigo publicado neste jornal sob o título: «Falso alarme no público consumidor» recebemos várias cartas de aplauso «pelo desassombro e por ser o primeiro jornal a defender essa oportuna medida».

Sem melindre para os restantes, não podemos deixar de destacar a amável carta que nos foi endereçada pela Sociedade Nacional de Sabões, Lda, uma das mais importantes empresas do nosso País, e à qual nos referiremos mais pormenorizadamente no próximo número.

Entretanto, em nosso nome e no do nosso prezado colaborador sr. José Ferreira Torres, endereçamos os nossos melhores agradecimentos.

Despedida

Francisco Correia Leal, de Almancil, tendo retirado para a Austrália e não lhe tendo sido possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que honraram com a sua estima e amizade, vem fazê-lo por meio, agradecendo a todos que tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida e oferece os seus limitados préstimos naquele país.

**VITALIMA...
VITALIMA...
VITALIMA...**

é a rainha das Gasosas... a mais saborosa e higiénica de todos os refrigerantes...

Não peça um refresco qualquer...
exija... » — **VITALIMA**

Distribuidores gerais

**ARMAZÉNS CRISTINA
PORTIMÃO**